

SINOPSE DO GÊNERO RHAPHIPTERA AUDINET-SERVILLE, 1835 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, PTEROPLIINI)¹

SERGIO A. FRAGOSO² e MIGUEL A. MONNÉ³

RESUMO - Uma chave e ilustrações das 21 espécies conhecidas do gênero *Rhaphiptera* Audinet-Serville, 1835, inclusive cinco novas (*R. melzeri*, *R. roppai*, *R. alvarengai* e *R. seabrai*, do Brasil, e *R. tavakilianii*, da Guiana Francesa) são apresentadas, além das seguintes alterações nomenclaturais: 1) *R. planipennis* Zajciw, 1960, é um novo sinônimo de *R. gahani* Gounelle, 1908; 2) *R. gahani* var. *clarevestita* Tippmann, 1953, é boa espécie, e não uma variedade de *gahani*; 3) *R. albicans* Breuning, 1940, é revalidada (não é sinônimo de *R. obtusipennis* Melzer, 1935).

Termos para indexação: novas espécies, chave para identificação, distribuição geográfica.

SYNOPSIS OF THE GENUS RHAPHIPTERA AUDINET-SERVILLE, 1835 (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE, PTEROPLIINI)

ABSTRACT - A key for and illustrations of 21 taxa under *Rhaphiptera* Audinet-Serville, 1835, including five new species (*R. melzeri*, *R. roppai*, *R. alvarengai* and *R. seabrai* from Brazil and *R. tavakilianii* from French Guiana) are presented, besides the following nomenclatorial changes: 1) *R. planipennis* Zajciw, 1960, is a new synonym of *R. gahani* Gounelle, 1908; 2) *R. gahani* var. *clarevestita* Tippmann, 1953, is a full species, not a variety of *gahani*; 3) *R. albicans* Breuning, 1940, is revalidated (not a synonym of *R. obtusipennis* Melzer, 1935).

Index terms: new species, key for identification, geographical distribution.

INTRODUÇÃO

O gênero *Rhaphiptera* conta, presentemente, 21 espécies, todas elas aqui ilustradas fotograficamente. Apenas duas (*elegans* Breuning, 1961 e *candicans* Gounelle, 1908) não se encontram entre as séries examinadas, da coleção do Museu Nacional (Campos Seabra). Os tipos de tais espécies foram fotografados em cores, nas respectivas Instituições depositárias, por J.S. Moure e são aqui reproduzidos em branco e preto. Como todas as fotos apresentam a face dorsal, os caracteres constantes dessa superfície foram utilizados prioritariamente na chave, que inclui também a distribuição geográfica e o tamanho. Assim, a chave destina-se exclusivamente a auxiliar na identificação, e não tem, declaradamente, nenhuma pretensão filogenética.

Rhaphiptera Audinet-Serville, 1835

Rhaphiptera Audinet-Serville, 1835: 66; Thomson, 1864: 107, 394; Lacordaire, 1872: 596; Gounelle, 1908: 13 (rev.); Breuning, 1961: 7 (rev).

Rhaphiptera, *Pteroplius* Lepeletier & Audinet-Serville in Lacordaire, 1830: 183 e *Esthlogenopsis*

Breuning, 1942: 138 (todos três monobásicos e os dois últimos monotípicos até esta data) formam um grupo natural dentro da tribo Pteropliini (*sensu* Breuning). Audinet-Serville descreveu *Rhaphiptera* como "deuxième division" de *Pteroplius*, o que equivaleria, em termos atuais, a subgênero. Breuning, quer pelos comentários, quer pelo próprio significado do nome, considera *Esthlogenopsis* como afim de *Esthlogena* Thomson, 1864: 107, gênero esse que tem, a nosso ver, maiores afinidades com *Ataxia* Haldeman, 1847: 56.

Pteroplius (Fig. 1) distingue-se de *Rhaphiptera* pelos grânulos uniformemente distribuídos no terço basal dos élitros e pelos fêmures de lados paralelos em ambos os sexos. *Esthlogenopsis* difere de *Rhaphiptera* pelo comprimento do quarto artigo antenal (mais longo que o terceiro), pelos tubérculos do pronoto pouco elevados, obtusos e pontuados, e pela ausência de projeções internas nas tíbias protorácicas.

Rhaphiptera caracteriza-se pela ausência de grânulos no terço basal dos élitros (podendo apresentar ou não, apenas uma bossa sub-basal em cada élitro), pelos fêmures engrossados medianamente, pelo terceiro artigo antenal mais longo que o quarto, e pelas projeções subapicais e apicais das tíbias protorácicas.

¹ Aceito para publicação em 27 de fevereiro de 1984

² M.Sc., Ph.D., EMBRAPA/Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, CEP 20942 Rio de Janeiro, RJ.

³ Eng., Agr., Doutor, Prof. Museu Nacional. Bolsista do CNPq, Rio de Janeiro, RJ.

Espécie-tipo, *R. nodifera* Audinet-Serville, 1835: 66 (monotipia).

Chave para as espécies do gênero *Rhaphiptera*.

- 1 Cada élitro com uma bossa (glabra ou pilosa) pós-basal 2
- 1' Cada élitro com o terço basal plano, sem bossa 7
- 2(1) Élitros estreitados para o ápice, dotados de espinho terminal bem desenvolvido, bossas elitrais pilosas 3
- 2' Élitros com lados subparalelos, ápices inermes ou com espinho diminuto . . . 5
- 3(2) Bossa elitral com um triângulo de pêlos escuros e mais longos no declive anterior. Tal pilosidade escura contorna inferiormente a mácula baso-elitral e ornamenta os bordos da sutura dentro dos limites da mácula. Compr. 23,5 mm. Brasil (Espírito Santo) . . . *seabrai*, sp. n. (Fig. 20)
- 3' Bossa elitral com pilosidade escura restrita ao tufo de contorno subcircular 4
- 4(3') Bossa elitral elevada, dotada de pêlos escuros eretos, o tufo posicionado ligeiramente adiante do topo; as manchas escuras laterais bordadas de pubescência esbranquiçada; a pontuação dentro dos limites da mácula baso-elitral grossa, os pontos reduzindo-se uniformemente em tamanho fora desses limites, ao longo da sutura. Compr. 21-31 mm. Brasil (Paraíba e Bahia a Santa Catarina, Minas Gerais e Goiás). Paraguai (Cordillera). Argentina (Misiones)
 . . . *nodifera* Audinet-Serville, 1835 (Fig. 8)
- 4' Bossa elitral reduzida, apenas túmida, dotada de pêlos semidecumbentes, o tufo posicionado no topo; as manchas escuras laterais, dos élitros separadas por pubescência pardo-ocrácea; a pontuação dentro dos limites da mancha baso-elitral grossa reduzindo-se drasticamente em diâmetro (quase obsoleta) fora desses limites, ao longo da sutura. Compr. 23-30 mm. Brasil (Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul). Paraguai.

- *affinis* Thomson, 1868 (Fig. 7)
- 5(2') Cada élitro com diminuto espinho terminal; mácula látero-dorsal mediana dos élitros nítida. Pronoto com pontos negros e nítidos sobre pubescência ocrácea clara. Compr. 23-28 mm. Brasil (Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais)
 . . . *annulicornis* Gounelle, 1908 (Fig. 12)
- 5' Élitros com ápices inermes, truncado-arredondados. Pronoto não pontuado, ou com pontos indistintos, não contrastantes 6
- 6(5') Mácula baso-elitral subtriangular; mácula subterminal dos élitros mal definida; distância entre os lobos superiores dos olhos 1,5 vezes a largura de um lobo. Compr. 15 mm. Guiana Francesa. Peru (Loreto)
 . . . *scrutatatrix* Thomson, 1868 (Fig. 16)
- 6' Mácula baso-elitral interrompida medianamente, desde o escutelo; mácula subterminal dos élitros arredondada, com quatro estrias mais escuras e elevadas; distância entre os lobos superiores dos olhos 3 vezes a largura do lobo. Compr. 15 mm. Brasil (Paraíba e Bahia a São Paulo; Minas Gerais e Goiás). Argentina (Chaco).
 . . . *oculata* Gounelle, 1908 (Fig. 3)
- 7(1') Élitros distintamente espinhosos nos ápices 8
- 7' Élitros inermes nos ápices 15
- 8(7) Élitros uniformemente recobertos de pubescência parda ou acinzentada (epipleuras mais claras), densamente pontuados no terço basal. Compr. 25 mm. Brasil (Espírito Santo e Rio de Janeiro)
 . . . *punctulata* Thomson, 1868 (Fig. 9)
- 8' Élitros dorsalmente com manchas distintas 9
- 9(8') Élitros com uma única mácula basal triangular, preta e aveludada, restante da superfície elitral branco sedosa, uniformemente pontuada; tíbias pardo escuras. Compr. 22 mm. Brasil (Espírito Santo)
 . . . *triangularis* Lane, 1974 (Fig. 10)

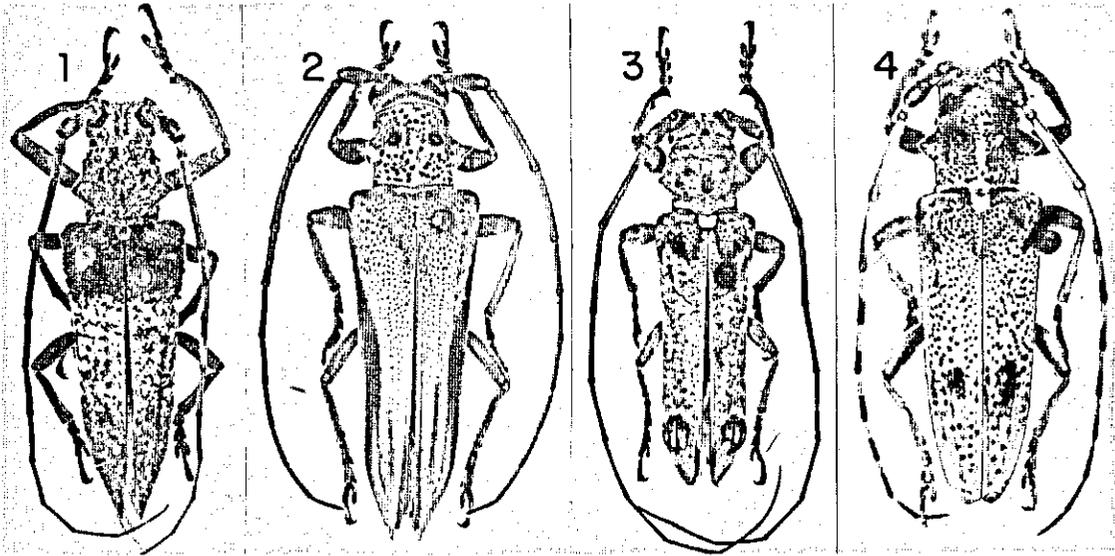


FIG. 1. *Pteroplius acuminatus* Audinet-Serville, 2. *Rhaphiptera gahani* Gounelle, 3. *R. oculata* Gounelle, 4. *R. albicans* Breuning.

- | | |
|--|---|
| <p>9' Élitros dorsalmente plurimaculados, com pontuação restrita, aproximadamente, à metade basal; tíbias ocráceas 10</p> <p>10(9') Protórax aparentemente alongado (tão longo quanto largo); pronoto com pontuação obsoleta; mácula baso-elitral delimitada por faixa mais escura, em forma de "W". Compr. 15-21 mm. Brasil (Pará, Mato Grosso e Espírito Santo)
. <i>rixatrix</i> Thomson, 1868 (Fig. 11)</p> <p>10' Protórax transversal (cerca de 1,3 vezes mais largo que longo) com pontuação grossa e nítida 11</p> <p>11(10') Mácula baso-elitral reduzida a uma estreita faixa basal rufa e cada élitro com uma mancha oval, pós-mediana sobre superfície cinzento-argêntea uniforme. Compr. 17,5 mm. Brasil (Pernambuco) (dados da descrição de Gounelle)
. <i>candicans</i> Gounelle, 1908 (Fig. 18)</p> <p>11' Mácula baso-elitral subtriangular (dividida ou não em estrias longitudinais); élitros sem máculas medianas 12</p> <p>12(11') Mácula baso-elitral composta por cinco estrias longitudinais subconvergentes; pontuação pronotal grossa e confluyente.</p> | <p>Compr. 15-20. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo)
. <i>pallens</i> Gounelle, 1908 (Fig. 6)</p> <p>12' Mácula baso-elitral triangular, íntegra; pontuação pronotal não confluyente . . . 13</p> <p>13(12') Comprimento dos élitros cerca de cinco vezes o do pronoto (medido na fotografia do holótipo). Compr. 18 mm. Brasil (Goiás)
. <i>elegans</i> Breuning, 1961 (Fig. 19)</p> <p>13' Comprimento dos élitros cerca de 3,8 a 4 vezes o do protórax 14</p> <p>14(13') Mácula baso-elitral com bordos distintamente mais escuros, com área adjacente com pilosidade mais densa, ocultando parcialmente a pontuação. Compr. 20-22 mm. Brasil (São Paulo e Santa Catarina)
. <i>clarevestita</i> Tippmann, 1953 (Fig. 5)</p> <p>14' Mácula baso-elitral apenas pouco mais escura que a área adjacente, que é nitidamente pontuada. Compr. 18-28 mm. Brasil (Rio de Janeiro)
. <i>gahani</i> Gounelle, 1908 (Fig. 2)</p> <p>15(7') Élitros sem máculas escuras nos dois terços terminais 16</p> |
|--|---|

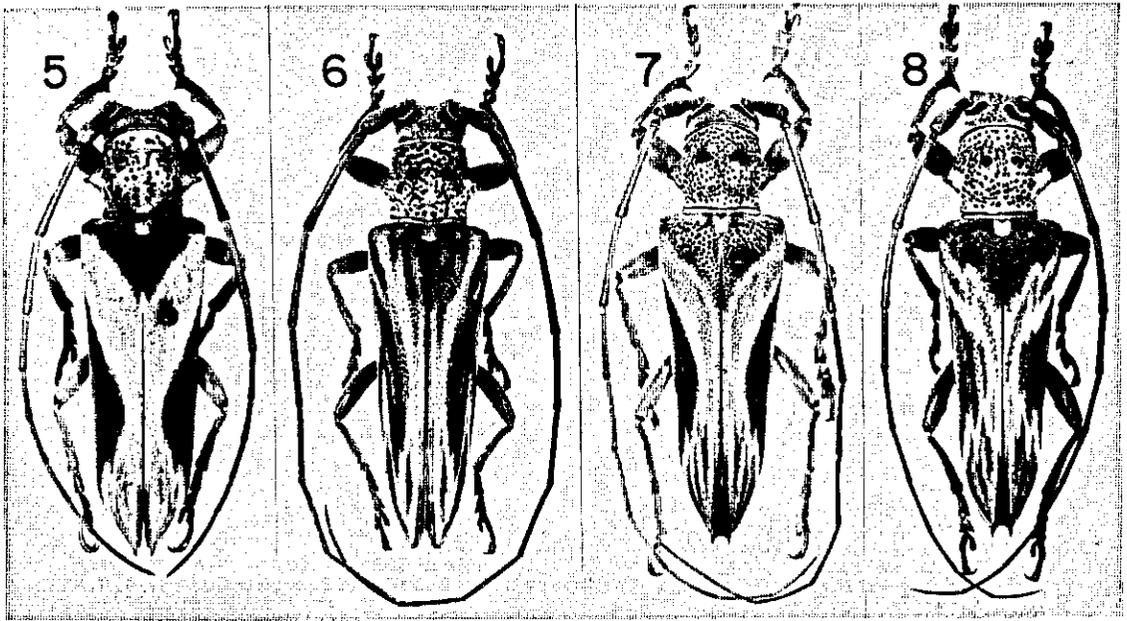


FIG. 5. *Rhaphiptera clarevestita* Tippmann, 6. *R. pallens* Gounelle, 7. *R. affinis* Thomson, 8. *R. nodifera* Audinet-Serville.

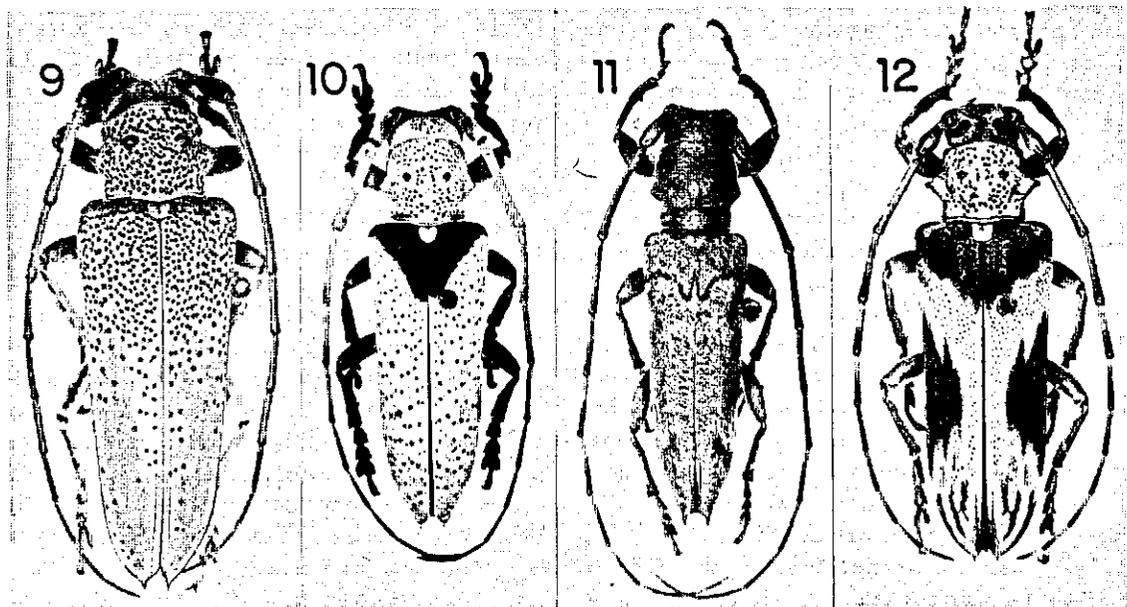


FIG. 9. *Rhaphiptera punctulata* Thomson, 10. *R. triangularis* Lane, 11. *R. rixatrix* Thomson, 12. *R. annulicornis* Gounelle.

- 15' Élitros com máculas nos dois terços terminais 19
- 16(15) Mácula baso-elitral contrastante, distintamente separada dos úmeros e unindo-se a máculas pronotais (em forma de "<" e ">"); pontuação restrita à metade basal dos élitros. Compr. 10,4 mm. Brasil (Mato Grosso) *alvarengai*, sp. n. (Fig. 13)
- 16' Mácula baso-elitral relativamente pouco contrastada, ou apenas esboçada; pronoto sem as máculas referidas em 16(15) 17
- 17(16') Mácula baso-elitral apenas esboçada, como faixa transversa de pubescência parda, ocupando o sexto basal, restante dos élitros recobertos de pubescência cinzenta, esparsa, deixando ver o tegumento, que é pontuado, exceto em área irregular submediana; pronoto da cor da faixa, com pontos esparsos e semi-obsoletos. Compr. 12 mm. Brasil (Bahia) *melzeri*, sp. n. (Fig. 21)
- 17' Mácula baso-elitral com o contorno posterior relativamente nítido, porém pouco contrastante; pronoto com pontos grossos e profundos 18
- 18(17') Mácula baso-elitral com contorno posterior em ziguezague, englobando cerca de um quinto dos élitros, contrastando com o escutelo (nitidamente mais claro); pronoto com uma faixa não pontuada de pubescência ocrácea (mais clara que o restante da superfície) entre os tubérculos dorsais. Compr. 17 mm. Brasil (Espírito Santo) *albicans* Breuning, 1940 (Fig. 4)
- 18' Mácula baso-elitral formada por uma linha (relativamente larga) de pubescência mais rala, definindo um triângulo maior mediano, tendo a cada lado um triângulo menor (com ângulo inferior mais agudo do que o do mediano), junto à sutura, uma área longitudinal com pontos menores e recoberta de pubescência mais clara e mais densa do que o resto da superfície; pronoto uniformemente pubescente, com pontos grandes e profundos. Compr. 11-20 mm. Brasil (Espírito Santo e Rio de Janeiro) *obtusipennis* Melzer, 1935 (Fig. 15)
- 19(15') Élitros com pubescência rala, cada um deles com uma faixa reta mais clara formada por cor tegumentar) da base ao ápice. Compr. 11 mm. Guiana Francesa *tavakiliani*, sp. n. (Fig. 22)
- 19' Élitros recobertos de pubescência densa, sem faixas longitudinais 20
- 20(19') Pronoto mais elevado no disco, aí com quatro tubérculos rombos e glabros, separados por curta carena mediana; pubescência basal dos élitros e escutelo amarelo-dourado, parte mediana recoberta com pubescência branco-argêntea irregularmente disposta. Compr. 21 mm. Brasil (Amazonas) *roppai*, sp. n. (Fig. 17)
- 20' Pronoto com dois tubérculos dorsais cônicos; élitros com máculas (basais e latero-medianas) de pubescência parda, sobre superfície cinzenta. Compr. 15-16 mm Brasil (Bahia e Minas Gerais) *albipennis* Breuning, 1947 (Fig. 14)
- Rhaphiptera gahani* Gounelle, 1908
Rhaphiptera gahani Gounelle, 1908: 15; Breuning, 1961: 11.
Rhaphiptera phanipennis Zajciw, 1960: 144, Fig. 6, *syn. n.*
 Zajciw (1960: 146), tendo identificado *R. clarestivita* Tippmann, 1953, como "*gahani*", cita cinco caracteres diferenciais entre a sua "*planipennis*" e "*gahani*" válidos se observada a correção de identificação aqui feita com base no diapositivo do tipo de Gounelle (tomado por J.S. Moure no British Museum) e o holótipo de Zajciw (depositado no Museu Nacional).
 Pela série (79 exemplares) examinada, a distribuição limita-se ao Estado do Rio de Janeiro (Corcovado, Floresta da Tijuca e Parque Nacional do Itatiaia).
Rhaphiptera clarestivita Tippmann, 1953, *stat. n.*
Rhaphiptera gahani var. *clarestivita* Tippmann, 1953: 359, est. 25, Fig. 61; Breu. *ing.*, 1961: 11.

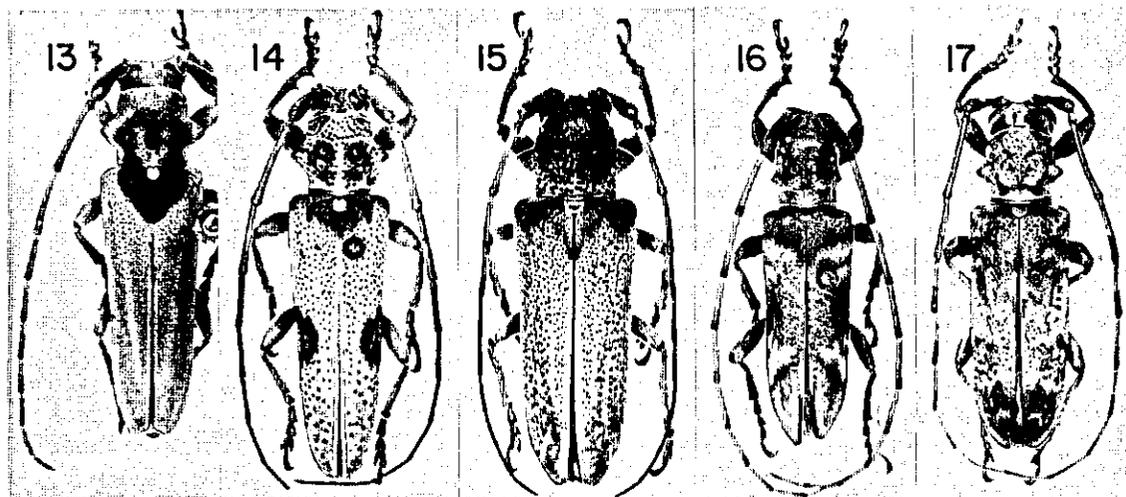


FIG. 13. *Rhaphiptera alvarengai* sp. n., holótipo macho, 14. *R. albipennis* Breuning, 15. *R. obtusipennis* Melzer, 16. *R. scrutatrix* Thomson, 17. *R. roppai* sp. n., holótipo macho.

Além dos caracteres indicados na chave aqui inserida e aqueles cinco outros já mencionados por Zajciw (1960: 146), *R. clarevestita* difere de *R. gahani* pela distância entre os lobos superiores dos olhos, que na primeira é 2,5 vezes e na segunda 1,6 vez a largura do lobo superior.

Na série examinada (23 exemplares), a distribuição da espécie restringe-se aos Estados de São Paulo e Santa Catarina.

Rhaphiptera albicans Breuning, 1940, *revalid.*

Rhaphiptera albicans Breuning, 1940: 152

Breuning (1961: 14) sinonimizou *R. albicans* com *R. obtusipennis* Melzer, 1935: 185, com apenas as palavras: "Albicans Br. est un synonyme."

A comparação do diapositivo do holótipo de Breuning com o tipo de Melzer (Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo), bem como da série de *R. obtusipennis* (15 ex.) com um único exemplar de *albicans* (Espírito Santo, Mun. Conceição da Barra: Pedro Canário) revelam duas espécies facilmente diferenciáveis, tanto pela chave, como pelas fotos aqui inseridas.

Rhaphiptera seabrai, sp. n.

Fêmea: Tegumento castanho escuro. Cabeça com pontos crateriformes, fortes, distância entre os lobos superiores dos olhos cerca de 2,5 vezes

a largura do lobo; antenas apenas ultrapassam os ápices dos élitros, pubescentes, unicolores.

Protórax (6,4 mm largura x 4,5 mm comprimento) densa e profundamente pontuado, os pontos (em parte confluentes), distintos na superfície de pubescência ocrácea.

Escutelo arredondado posteriormente, recoberto de densa pubescência ocrácea. Élitros com mácula basal triangular, onde os pontos são grossos e profundos, ocrácea-pubescente, os bordos posteriores (bem como os lados da sutura) delimitados por faixa de pubescência distintamente mais escura, que, ao atravessar a parte anterior das bosas pós-basais, forma dois pequenos triângulos, com os vértices dirigidos para diante, e onde os pêlos são mais longos; uma faixa de pubescência mais densa e esbranquiçada, em curvas opostas e onde a pontuação é obsoleta, separa a mácula basal das duas máculas látero-dorsais (uma em cada élitro), estas são ocráceas nas epipleuras, com uma linha mediana e o bordo interno castanho escuro; no quarto terminal, mácula formada por linhas castanho escuras alternadas com ocráceas; ápices dotados de espinhos aguçados e recurvos.

Face ventral ocráceo-acinzentada; último segmento abdominal visível (7º) brevemente emarginado.

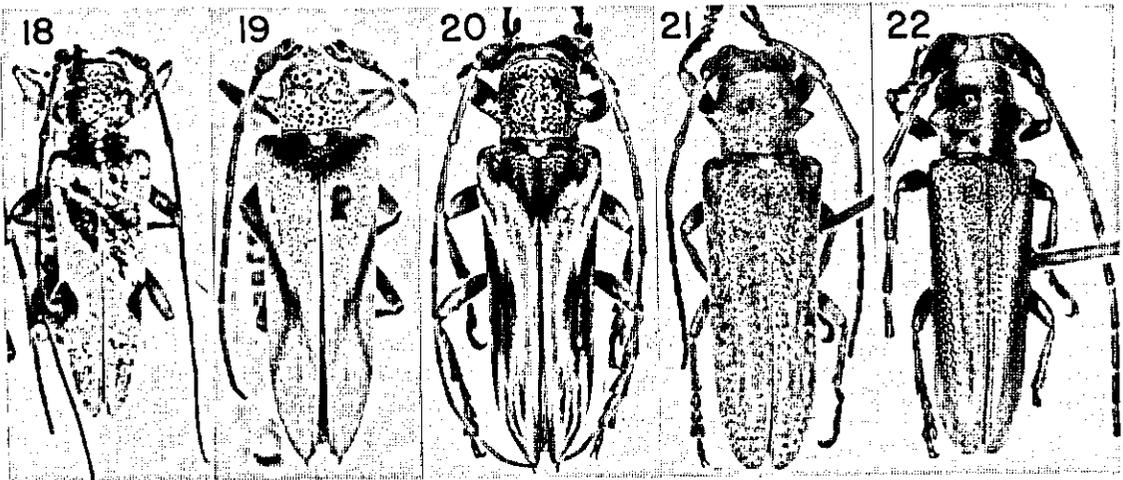


FIG. 18. *Rhaphiptera candicans* Gounelle, holótipo macho (foto de J.S. Moure), 19. *R. elegans* Breuning, holótipo (foto de J.S. Moure), 20. *R. seabrai* sp. n., holótipo fêmea, 21. *R. melzeri* sp. n., holótipo macho, 22. *R. tavakilliani* sp. n., holótipo macho.

Holótipo fêmea (23,5 mm comprimento x 6,7 mm largura), Brasil, Espírito Santo: Linhares, XI. 1973, B. Silva col., depositado na coleção do Museu Nacional (Campos Seabra), Rio de Janeiro. Parátipo fêmea, mesmos dados do holótipo.

Comentário: Espécie similar e próxima de *R. nodifera* Audinet-Serville, 1835, dela distinta pela mácula baso-elitral, pela pontuação quase invisível da faixa esbranquiçada que separa as máculas mais escuras dos élitros e pelo menor desenvolvimento dos tubérculos dorsais do protórax.

Rhaphiptera alvarengai, sp. n.

Macho: Tegumento castanho-avermelhado, sob as máculas do pronoto e dos élitros; episternos e epímeros meso e metatorácicos, distintamente mais escuros. Cabeça densamente recoberta de pubescência ocrácea, ocultando em parte a pontuação semi-obsoleta; distância entre os lobos superiores dos olhos cerca de duas vezes a largura do lobo; antenas atingindo a extremidade dos élitros ao nível do ápice do nono artículo, pubescentes, as bases dos artículos mais claras.

Protórax (3 mm largura x 2,1 mm comprimento) pontuado, os tubérculos dorsais moderadamente elevados, incluídos em duas manchas dorso-laterais em forma de "<" e ">", (onde a pontuação é mais grossa e profunda) ligadas anteriormen-

te a uma mácula mediana não pontuada, que não atinge a base, contrastante com a superfície ocrácea; inferiormente aos tubérculos laterais localiza-se uma faixa mais escura em toda a extensão e que continua paralelamente ao bordo elitral até o primeiro segmento abdominal (inclusive).

Escutelo arredondado posteriormente, elevado, densamente recoberto de pubescência amarela, fortemente contrastante com a coloração elitral adjacente. Élitros com mácula basal castanho escura, densa e fortemente pontuada, com pubescência rala, de formato cordiforme, cujos limites baso-laterais são bem separados dos úmeros e dão a impressão de continuar as máculas pronotais; restante da superfície com a pontuação gradualmente diminuindo, recoberta de pubescência ocrácea, ápices obliquamente truncados.

Face ventral ocráceo-acinzentada; último segmento abdominal visível (7°) truncado.

Holótipo macho (10,4 mm comprimento x 3,9 largura), Brasil, Mato Grosso, Vera (12° 46' S, 55° 36' W), X. 1973, Alvarenga & Roppa col., depositado na coleção do Museu Nacional (Campos Seabra), Rio de Janeiro.

Comentário: Espécie muito característica, distingue-se das demais pelas máculas do pronoto e dos élitros.

Rhaphiptera melzeri, sp. n.

Fêmea: Tegumento castanho-avermelhado, pouco mais escuro na cabeça e no protórax. Cabeça recoberta de pubescência castanho-acinzentada, fina e esparsamente pontuada; distância entre os lobos superiores dos olhos cerca de 3 vezes a largura do lobo; as antenas atingem o início do quarto apical dos élitros, uniformemente coloridas.

Protórax (3,1 mm largura x 2,2 mm comprimento) uniformemente pontuado e pubescente, pardo-acinzentado, os tubérculos dorsais moderadamente elevados.

Escutelo arredondado no ápice. Élitros com mácula basal apenas esboçada, como faixa transversa, ocupando o sexto anterior, com pubescência parda, ligeiramente mais escurecida que o restante da superfície elitral; esta é recoberta de pubescência pardo-acinzentada, esparsa, deixando ver o tegumento, que é ornamentado de pontos, cujo interior é enegrecido; os ápices obliquamente truncados.

Esterno e abdômen de coloração uniforme, a pubescência mais rala que no dorso; último segmento abdominal visível (7º) brevemente emarginado.

Holótipo fêmea (12 mm comprimento x 2,5 mm largura), Brasil, Bahia, Encruzilhada (Estrada Rio-Bahia, km 965), XI. 1973, Seabra & Roppa col., depositado na coleção do Museu Nacional (Campos Seabra), Rio de Janeiro.

Comentário: Distingue-se imediatamente das outras espécies pela mácula baso-elitral mal definida, em forma de faixa transversa, sem formar triângulo. É possível que, com a coleta eventual de outros exemplares, os pontos com o interior enegrecido venham a ser interpretados como uma característica individual, e não específica.

Rhaphiptera roppai, sp. n.

Macho: Tegumento castanho-avermelhado, mais escuro na cabeça e no protórax. Cabeça com fronte glabra finamente pontuada, o restante com raros pontos, irregularmente dispostos, recoberta por pubescência amarelo-dourada. Distância entre os lobos superiores dos olhos igual à largura de um lobo; antenas alcançando a extremidade dos élitros ao nível do ápice do artigo 8.

Protórax (4,2 mm comprimento x 5 mm de

largura) mais largo do que longo, recoberto de pubescência amarelo-dourada, com pontos mais grossos e menos esparsos do que na fonte; com quatro tubérculos dorsais rombos e achatados, separados por uma carena pós-mediana, glabra e brilhante.

Escutelo densamente pubescente em amarelo-dourado, ápice arredondado. Élitros com o terço basal com pubescência esparsa amarelo-dourada, o restante recoberto de pubescência branco-argêntea, mais densa no segundo terço e mais esparsa no terço terminal; pontuação mais forte na base, gradativamente mais tênue para os ápices, estes arredondados e inermes. Pernas protorácicas recobertas de pubescência amarelo-dourada, os outros dois pares, de pubescência branco-argêntea.

Pleuritos meso e metatorácicos com predominância de pubescência dourada; metasterno mais túmido, na região supracoxal, que nas demais espécies, com áreas glabras sub-laterais, com manchas pubescentes irregulares, tanto douradas como esbranquiçadas. Abdômen recoberto de branco, os esternitos 3 a 6 com três e o último esternito visível (7º) com apenas duas áreas glabras, ápice sutilmente emarginado.

Holótipo macho (21 mm comprimento x 7 mm largura), Brasil, Amazonas, Tabatinga, XII. 1978, C.S. Peixoto col., depositado na coleção do Museu Nacional (Campos Seabra), Rio de Janeiro.

Comentários: Distingue-se das outras espécies pelos quatro tubérculos rombos e achatados do pronoto.

Rhaphiptera tavakiliani, sp. n.

Macho: Tegumento castanho, distintamente mais escuro no escapo, nas manchas póstero-dorsais do pronoto (incluindo os tubérculos), nos élitros uma faixa sutural em triângulo alongado nos quatro quintos basais, e uma faixa dorso-lateral um pouco mais longa que a sutural, além de uma faixa pleural que vai dos olhos até os dois primeiros esternitos abdominais, fêmures e tarsos. Cabeça fina e densamente pontuada na fronte, os pontos mais esparsos atrás dos lobos superiores dos olhos, estes túmidos; tubérculos anteníferos não projetados para frente, uniformemente recoberta por pubescência parda; distância entre os lobos superiores dos olhos cerca de duas vezes a largura do lobo.

Protórax (2,3 mm comprimento x 3 mm largura)

ra), mais largo que longo, recoberto de pubescência parda em toda a parte anterior aos tubérculos dorsais, bem como numa faixa estreita entre eles e de cada lado, abrangendo os tubérculos laterais, a pubescência distintamente mais escura nas duas máculas póstero-dorsais de tegumento também mais escuro (onde os pontos são maiores).

Escutelo protuberante, arredondado apicalmente, pardo pubescente. Élitros com um tubérculo pontudo em cada úmero, a pubescência curta, amarelada, deixando predominar a cor tegumentar, os pontos grossos, gradativamente menores a partir da metade para o ápice, o terço terminal praticamente não pontuado; ápices obliquamente truncados.

Face ventral recoberta de pubescência curta, rala e grísea.

Holótipo macho (11 mm comprimento x 2,8 mm largura), Guiana Francesa, Caiena, Approuague (Montagne Tortue), 26. VIII. 1981, G. Tavakilian col., depositado na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. Parátipos macho e fêmea com os mesmos dados do holótipo, depositados no Museu de Paris (M.N.H.N.).

Comentário: Difere das demais espécies pelas duas faixas elitrais mais claras de cor tegumentar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Pe. Jesus Santiago Moure a utilização de seus diapositivos coloridos, quer nas comparações referidas no texto, quer pela permissão de reproduzir dois deles (Fig. 18 e 19), depois de refotografados em branco e preto (as outras dezenove fotografias são originais, operadas pelos autores especificamente para a presente sinopse). Agradecemos também a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram neste artigo.

Os nomes específicos aqui cunhados são dedicados a Moacyr Alvarenga, Julius Melzer, Olmiro Roppa, Carlos Alberto Campos Seabra e Gerard Tavakilian.

REFERÊNCIAS

- AUDINET-SERVILLE, J.G. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Ann. Soc. Entomol. Fr.*, Paris, 4(1):5-100, 1835.
- BREUNING, S. Novae species Cerambycidae IX. *Folia Zool. Hydrobiol.*, Riga, 10:115-214, 1940.
- BRUNING, S. Novae species Cerambycidae XI. *Folia Zool. Hydrobiol.*, Riga, 11:113-75, 1942.
- BREUNING, S. Nouvelles formes de longicornes du Musée de Stockholm. *Ark. Zool.*, Uppsala, 39A(6):1-68, 1947.
- BREUNING, S. Révision des Pteropliini (*Col.*, *Cerambycidae*). *Pesquisas, P. Alegre*, 9(5):5-60, 1961.
- GOUNELLE, E. Cérambycides nouveaux ou peu connus de la région néotropical, principalement de la sous-région brésilienne. *Ann. Soc. Entomol. Fr.*, Paris, 77:7-20, 1908.
- HALDEMAN, S.S. Material towards a history of the Coleoptera Longicornia of the United States. *Trans. Am. Philos. Soc.*, Philadelphia, 10:27-66, 1847.
- LACORDAIRE, J.T. Mémoire sur les habitudes des insectes coléoptères de l'Amérique méridionale. *Ann. Sci. Nat.*, Paris, 21:149-94, 1830.
- LACORDAIRE, M.T. Histoire naturelle des Insectes. *Genera des Coleoptères, ou exposé méthodique et critique de tous les genres proposés jusqu'ici dans cet ordre d'insectes*. Paris, Librairie Encyclopédique de Roret, 1872. v.9, Part II, p.411-930.
- LANE, F. Descrição de nova espécie de *Rhaphiptera* Serville, 1835, e notas sobre *R. punctulata* Thomson 1868 (*Coleoptera, Cerambycidae*). *R. bras. Entomol.*, São Paulo, 18(3):93-9, 1974.
- MELZER, J. Novos cerambycideos do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. *Arch. Inst. Biol.*, veg., Rio de Janeiro, 2(2):173-205, 1935.
- THOMSON, J. Matériaux pour servir a une révision des desmiphorites (lamites, cérambycides, coléoptères). *Physic Rec. Hist. Nat.*, Paris, 2(6):101-46, 1868.
- THOMSON, J. *Systema cerambycidae*, ou exposé de tous les genres compris dans la famille des cérambycides et familles limitrophes. *Mém. Soc. R. Sci. Liège*, 19:1-540, 1864.
- TIPPMANN, F.F. Studien über neotropische Longicornier II (*Coleoptera: Cerambycidae*). *Dusenja*, Curitiba, 4:313-62, 1953.
- ZAJCIW, D. Novos longicórneos neotrópicos II (*Col.*, *Cerambycidae*). *R. bras. Entomol.*, São Paulo, 9:130-49, 1960.